



A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BAGRE – PA

THE INFLUENCE OF THE QUILOMBOLA ASSOCIATION FOR THE RESCUE AND MAINTENANCE OF THE QUILOMBOLA CULTURE: A CASE STUDY OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF SÃO SEBASTIÃO, MUNICIPALITY OF BAGRE - PA

Manuel Maria Pinto da Rocha Ramos¹, Adarléia Pires Miranda², Dinalva Correa da Silva³

e331158

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1158>

RESUMO

O objetivo deste artigo intitulado como A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA: Um estudo de caso da Comunidade Quilombola de São Sebastião, Município de Oeiras do Pará – PA. Buscando analisar a influência da Associação quilombola para o resgate e manutenção da cultura quilombola na referida comunidade, por meio de reflexões fundamentadas e organizadas. Para tanto, apresenta-se alguns questionamentos como: quais as culturas quilombolas que ainda sobrevivem na comunidade? Como se dá o processo de retransmissão dos conhecimentos quilombolas entre gerações? E o que a comunidade e/ou organizações sociais tem feito para preservar a cultura quilombola? Pesquisa de campo de caráter investigativo, por meio de questionários pré-elaborados buscando conhecer na oralidade dos moradores como acontece essa retransmissão. Logo, participaram representantes da associação e/ou comunidade, moradores pais de famílias e jovens da comunidade de São Sebastião, as quais foram interpretadas ao analisar-se os dados. Seguindo na linha de reforçar a grande necessidade e a importância da organização dos moradores da comunidade em associação para garantia dos direitos e resgate dos valores, costumes e legados afrodescendentes, que se alto declaram quilombolas, proporcionando desta feita uma melhor retransmissão dos saberes e conhecimentos populares, dos mais antigos aos mais novos e assim manter viva a cultura do povo quilombola, todo conhecimento afrodescendente vivenciado e repassado por gerações nas comunidades quilombolas.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade. Quilombolas. Cultura. Associação.

ABSTRACT

The purpose of this article entitled THE INFLUENCE OF THE QUILOMBOLA ASSOCIATION FOR THE RESCUE AND MAINTENANCE OF QUILOMBOLA CULTURE: A case study of the Quilombola Community of São Sebastião, Municipality of Oeiras do Pará - PA. Looking to analyze the influence of the Quilombola Association for the rescue and maintenance of the Quilombola culture in that community, through reasoned and organized reflections. In order to do so, some questions are presented, such as: what are the quilombola cultures that still survive in the community? How to carry out the process of retransmission of quilombola knowledge between generations? And what has the community and/or social organizations done to preserve the quilombola culture? Field research of an investigative nature, through pre-prepared questionnaires seeking to know in the orality of the residents how this retransmission happens. Soon, representatives of the association and/or community, residents, parents of families and young people from the community of São Sebastião participated, which were interpreted when analyzing the data. Following the line of reinforcing the great need for and importance of organizing community residents in association, to guarantee the rights and rescue of Afro-descendant values, customs and legacies, who declare themselves quilombolas, thus providing a better relay of knowledge and knowledge. people, from the oldest to the youngest,

¹ UNIBAM - Universidade Ibero Americanas

² Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp)

³ Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA:
UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BAGRE – PA
Manuel Maria Pinto da Rocha Ramos, Adarléia Pires Miranda, Dinalva Correa da Silva

and thus keep the culture of the quilombola people alive, all this Afro-descendant knowledge experienced and passed on by generations in the quilombola communities.

KEYWORDS: *Community. Quilombolas. Culture. Association.*

INTRODUÇÃO

Conforme estudo realizado para pesquisa de doutorado na comunidade quilombola de Igarapé Preto, localizada na fronteira entre os municípios de Baião e Oeiras do Pará, que envolveu os dois sistemas de ensino, sendo que nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Zumbi dos Palmares, pertencente ao sistema educacional de Oeiras, apareceram alunos moradores de outras comunidades, dentre elas a de São Sebastião, que aguçaram a curiosidade para conhecer e pesquisar sobre as condições atuais, referentes a cultura, identidade, ações e desenvolvimento da comunidade que pertence aos remanescentes de Quilombo da Associação ARQUITA, no que diz respeito a seu avanço, articulação e a sua organização social, enquanto associação de luta e resistência. Que impactos sofrem uma comunidade tradicional que passa por interferência do processo eurocêntrico de embranquecimento, diante de uma sociedade cada vez mais individualista e alheia aos problemas sociais.

Foca-se nessa pesquisa as conquistas legais dos afrodescendentes no Brasil, através das organizações sociais, em especial as associações de remanescentes de quilombo ou associações quilombolas, pois por meios delas a comunidade toma ciência dos direitos legais que os quilombolas adquiriram, no Brasil, desde a abolição até a atualidade. É sabido que uma grande parte da população brasileira desconhece a existência de comunidades remanescentes de quilombos, assim como os problemas que este povo vem enfrentando desde sua chegada no período escravocrata no Brasil, e a partir de breve relatos orais sobre a importância da história de um povo, de forma específica dos afrodescendentes e discorrendo como o povo afrodescendente vive sua cultura, no seu cotidiano como eles constituíram essa cultura, percebe-se com a pesquisa que os afrodescendentes de quilombo, trazendo proposições de como a comunidade pode defender a cultura do povo negro das comunidades quilombolas, reconhecendo e valorizando as questões étnicas raciais.

A importância dessa pesquisa é que, se tende a estabelecer uma relação de luta de preservação da cultura e costumes dos negros descendentes de quilombo. Cultura esta herdada dos seus antepassados e que continua sendo desenvolvida nas comunidades, a qual deve ser conhecida, mais aprofundada para melhor compreender o empoderamento de valorização por seus descendentes e por todos aqueles que se relacionam com essa cultura. Acredita-se que cada povo representa um mundo cultural. Considerando as comunidades remanescentes de quilombo, que já conquistaram através da luta de seu povo, o seu reconhecimento por meio de leis vigentes, são consideradas e reconhecidas como Comunidades Remanescentes de Quilombolas, são comunidades negras rurais que mantem viva a cultura e tradições africana preservando as questões culturais de seus antepassados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA:
UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BAGRE – PA
Manuel Maria Pinto da Rocha Ramos, Adarléia Pires Miranda, Dinalva Correa da Silva

Motivado a aprender e conhecer um pouco mais sobre a cultura quilombolas que sobrevivem na comunidade de São Sebastião, assim como contribuir no desenvolvimento da comunidade quilombola, no resgate e valorização da cultura e legados afrodescendentes, bem como no processo de ensino e aprendizagem das escolas quilombolas existentes no município de Bagre. O presente estudo se justifica na possibilidade de construção de acervo e conhecimento empíricos a partir dos relatos orais, sobre aspectos das Comunidades de remanescentes de quilombolas ainda não registrados. Tendo como relevância para esse estudo a busca incessante de reduzir as desigualdades sociais na comunidade de São Sebastião, assim como se pode citar a relevância acadêmica que contribui para a expansão da pesquisa científica. A partir do conhecimento adquirido sobre a cultura e o legado afrodescendentes, tem-se a possibilidade de mediar situações que envolvam a questão da interdisciplinaridade, de grande importância para o processo ensino e aprendizagem.

1 - BREVE HISTÓRICO: RESGATANDO A HISTÓRIA AFRODESCENDENTES

Numa visão socioantropológica, buscar o conceito de quilombolas, discutindo suas atuais implicações teóricas e políticas, especificamente no que diz respeito ao quadro atual de racismo e discriminação racial e sua exclusão social no Brasil. Numa visão meramente folclorista da cultura e da identidade negra, tenta-se diminuir seus legados sua história e sua memória.

O resgate e a valorização da memória do povo quilombola torna-se uma forma, se não a melhor, de pensar, fazer e reconstruir sua história. Considerando que muito dessa memória vem se apagando com o tempo, pois não constitui um privilégio do ser humano, é que se busca o uso dos registros documentais que fortalecem a história de seu povo. A memória viva dos moradores mais antigos da comunidade também constitui um conjunto de informações que devem ser registrados nos anais das pesquisas acadêmicas, nos quais muitos deles conservam seus caracteres hereditários, seus hábitos e costumes, deixados de geração a geração. A sua descendência, sua raça, seus costumes e cultura são fatos que comprovam a história de uma comunidade quilombola.

Os conceitos e (pré)conceitos ligados à história e suas formas de pensar se explica por meio da sua cultura e do seu passado, vivenciado no presente podendo assim ser compreendido.

Na formação da etnia do povo brasileiro estão presentes os descendentes afro-brasileiro. Sabe-se que não foram apenas os europeus que tiveram importância na formação do povo brasileiro, aqui se destaca a participação do povo negro na miscigenação. Não apenas no aspecto folclórico e cultural, mas dentro de uma visão ideológica, pois segundo Cotrim (2005) afirma que muito mais que isso, os negros possuem características e ideologias próprias e que por fazer parte da composição étnica do nosso povo influenciaram em suas particularidades, no decorrer do tempo.

Na sua vivência, os remanescentes de quilombo, fazem a transmissão dos conhecimentos entre as gerações, mesmo aqueles que não se dedicaram aos estudos formal, mas praticam a educação não formal, por meio das atividades realizadas na prática cotidiana e dos relatos orais de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BAGRE – PA
Manuel Maria Pinto da Rocha Ramos, Adarléia Pires Miranda, Dinalva Correa da Silva

seus conhecimentos, que são repassados de pai para filho, sobre a vinda dos negros para o nosso país, sobre a escravização deste povo e sua importante contribuição no desenvolvimento do país.

Segundo Rocha (2018), sabe-se que a escola já não é considerada o único espaço de aprendizado. Considerando as outras formas de educação não formal, onde o ser humano aprende em ambientes diversos. Sabe-se que no Brasil os negros eram vendidos como se fossem mercadorias, tanto no mercado oficial como no extraoficial. Meltzer (2004) observa que os negros eram avaliados fisicamente, observando os dentes, canelas finas e calcanhares altos, pois estes eram quesitos qualitativos para um escravo, no momento da comercialização. Os africanos eram transportados para o Brasil em condições desumanas. Muitos morriam antes de chegarem à colônia e seus corpos eram lançados ao mar.

Eram tratados da pior maneira possível, trabalhavam muito e eram castigados covardemente. Alimentavam-se pouco e não tinham roupas suficientes. Eram acorrentados e passavam as noites em galpões escuros, úmidos e com pouca higiene, chamados senzalas. A tortura aos escravos não era apenas física, mas também psicológica, esses fatos era um grande motivador para fuga frequente dos negros das fazendas e se organizarem em quilombos. Rocha (2018) afirma que além da lavoura e do extrativismo os escravos fugidos e seus descendentes cultivaram costumes com especificidades únicas no campo do saber popular: Como as parteiras, a dança do samba de cacete, e remédios caseiros a partir de ervas medicinais.

Para Nabuco (1988) advoga que a escravização era um regime de trabalho fundado na coação e na alienação do escravo, o qual estava condicionado por suas próprias características originárias. O Brasil recebeu negros de diferentes regiões do continente africano e por esse motivo os africanos que chegaram aqui não tinham unidade étnica, pois além de serem de regiões diferentes eram separados de seus parentes par evitar a comunicação entre eles.

O processo de socialização e controle em que os negros eram submetidos de forma rígida aliciando com uma certa indiferença. Eram inseridos em um sistema de relações sociais baseado na autoridade, na violência e na 'superioridade' do senhor.

Segundo Nabuco (1988, p. 14) afirma que:

Os escravos eram induzidos a formar uma autorrepresentação depreciativa. Não se concebiam como sujeitos e estavam incapacitados para elaborar uma consciência crítica que os levasse à negação política da escravidão.

Os negros que foram escravizados e trazidos ao Brasil, do ponto de vista ideológico e da missão escravocrata, vieram substituir ou somar à mão de obra indígena, devido à escassez de mão-de-obra para fortalecer a empreitada colonizadora e por ter alto lucro. Eles trabalharam nas lavouras de cana-de-açúcar e mais tarde, nas de café que havia nesse país, assim como no lar, no campo e na cidade. As condições de trabalho eram as piores possíveis, onde os escravos trabalhavam até 18 horas por dia, a alimentação era regrada e não recebiam salários. Não se poupavam nem mulheres e nem crianças de um trabalho vilipendioso, perverso e subumano que foi a escravidão ocorrida no Brasil.

Fernandes (1978) define que:

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA:
UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BAGRE – PA
Manuel Maria Pinto da Rocha Ramos, Adarléia Pires Miranda, Dinalva Correa da Silva

A sociedade brasileira largou o negro ao seu próprio destino, deitando sobre seus ombros a responsabilidade de reeducar-se e de transformar-se para corresponder aos novos padrões e ideais de homem, criados pelo advento do trabalho livre, do regime republicano e do capitalismo.

Vale ressaltar que os negros não aceitaram a escravização de forma passiva, lutaram, resistiram, fugiram, mataram senhores, suicidaram, não por fraqueza, mas por um ideal de liberdade, e formaram inúmeros quilombos em diversos estados brasileiros. Essa resistência não agradava nem um pouco aos senhores de escravos, e as revoltas eram sempre temidas. Nessa direção, os negros foram e são sujeitos históricos. Em contraposição a isso, a resistência negra causava temores.

2 - A FORMAÇÃO DOS QUILOMBOS

O processo de escravidão ao qual os negros foram submetidos no Brasil, está marcado como uma era de grande sofrimento e desumanidade, e devido a isso muitos deles fugiam e iam se agrupando mata adentro, formando o que chamavam de aquilombamento. Essas formação grupal, chamados “quilombos”, foram as maiores reações dos escravos contra o tratamento desumano que sofriam por parte de seus senhores e por aqueles ordenados por estes. De acordo com que destaca Gomes (1997, p. 18):

O protesto social dos escravos sob a forma de aquilombamento teve vários significados. Coexistiram diversas formas de quilombos: havia aqueles que procuravam constituir comunidades independentes com atividades camponesas integradas a economia local; existia aquilombamento caracterizado pelos protestos reivindicatório dos escravos para com seus senhores; e havia os pequenos grupos de fugitivos que se dedicavam as razias e assaltos as fazendas e povoados próximos.

A palavra quilombo tem origem africana, especificamente da região da Angola, o que significa acampamento no mato onde se refugiavam os negros fugidos, tal argumento ancora-se na afirmativa de Turatti (2003, p. 6) que ainda no século XVII, o Conselho Ultramarino, reportando-se ao rei de Portugal, relatou a seguinte definição de quilombo: —[...] toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele [...]. Considerando o vasto território brasileiro, cheio de matas densas e ricas em produtos vegetais e minerais, a colonização avançou por todas essas regiões e com ela a escravidão dos negros também caminhou lado a lado, pois todo e qualquer processo de colonização e exploração da nova terra dependia da mão de obra escrava, o que proporcionou o surgimento de aquilombamento por todas as regiões brasileiras.

Para Rocha (2018) afirma que:

Encontra-se em todo território nacional ainda reflexos da cultura e costumes do povo afrodescendente, com traços fortes e determinantes na miscigenação cultural. Nesse sentido pensar a história afrodescendente no Brasil faz-se necessário estar atenta a complexidade que essa manifestação cultural representa na sociedade, bem como a descaracterização que ela vem sofrendo com simples mudanças e interferências históricas e social. ROCHA (2018, p. 51)

Da mesma forma, ocorreu em nossa região, com a escravidão no período colonial, abrindo espaço para o surgimento de diversos quilombos e que futuramente deram origens as comunidades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA:
UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BAGRE – PA
Manuel Maria Pinto da Rocha Ramos, Adarléia Pires Miranda, Dinalva Correa da Silva

quilombolas do entorno do Rio Tocantins, região considerada ideal, tanto para desenvolver a agricultura, como também por ofertar esconderijos, no meio da mata.

Segundo Rocha (2018, p. 53, *apud* GOMES 1997, p. 51).

A população escrava negra nos setecentos estava, de fato, espalhada na Amazônia. Podia estar nas lavouras – onde trabalhava junto com os índios – ou a encontrarmos na coleta das “drogas” no transporte das canoas e nas obras de fortificações militares que pontilhavam o Grão-Pará, em função dos temores de invasões estrangeiras. A floresta já estava enegrecida.

Oficialmente já se reconhece que as comunidades quilombolas foram originadas a partir dos quilombos que se formaram durante a escravidão do Brasil. Segundo Rocha (2018, p. 54) “O surgimento das comunidades quilombolas originou-se a partir de povos remanescentes de escravos que fugiam das senzalas das fazendas e de índios que não aceitavam ser escravizados(...)”. Logo pode-se afirmar que nossa comunidade de São Sebastião percorreu também o mesmo percurso de surgimento das demais comunidades quilombolas de nossa região, pois de acordo com Rocha (2018, p. 54, *apud* GOMES, 1997, p. 52).

Em 1962, moradores do Arauari reclamavam que suas roças estavam sendo destruídas por escravos alojados em “grandes mocambos”. De norte a sul, leste a oeste da imensidão desta área colonial, mocambos e/ou quilombos eram formados. De Cametá, 1974, se falava da fuga de alguns escravos de diferentes senhores e se têm estes internados nos matos vizinhos, donde saem a perpetrar clandestinamente roubos e assassinatos. Bem próximo dali, em Baião, vários pretos eram apreendidos em um mocambo no rio Tocantins

Os quilombos não ofereceram riscos mais sérios ao sistema, embora tenham exercido inegável influência sobre a abolição. Os negros que conseguiam fugir se refugiavam com outros em igual situação, em locais bem escondidos e fortificados, no meio das matas.

Estes locais se tornavam comunidades, nas quais os escravos viviam de acordo com sua cultura africana, plantando e produzindo de forma comum. Para Rocha (2018, p. 55-56, *apud* BARBOSA 2010, p. 2) advoga que:

Alcançar a liberdade, construir e se empenhar por manter um cotidiano de experiência que desse significado social e simbólico-cultural a uma vida, no geral, marcada por discriminações, exclusões e dominação, parece terem sido os principais objetivos almejados pelas populações negras a partir de uma primeira interpretação das práticas transgressoras nas quais elas se veem envolvidas.

Os escravos queriam a liberdade, a dignidade e o resgate da cultura africana. Segundo Florentino (2003), os quilombos muitas vezes eram surpreendentes pela sua capacidade de organização e resistência. Mesmo sendo destruídos, reapareciam reorganizando a vida de seus membros e estabelecendo novos sistemas de defesa. Não era sem motivo que os negros arriscavam suas vidas e fugiam, e novamente se arriscavam em defesa dos quilombos. Eles viam seu povo desaparecer a cada dia. Eles sofriam todo tipo de maus tratos e morrer lutando pela liberdade era uma questão de honra, pois já haviam perdido a terra natal.

Segundo Rocha (2018, p. 56) define em sua obra que:

Ligados por este sentimento de liberdade, e objetivos em comum, negros e índios fugindo do regime de escravidão a qual eram submetidos nas fazendas uniram-se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA:
UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BAGRE – PA
Manuel Maria Pinto da Rocha Ramos, Adarléia Pires Miranda, Dinalva Correa da Silva

em torno do ideal de libertação, liderados por outros negros abolicionistas a exemplo de Zumbi, onde formavam comunidades organizadas, localizadas mata adentro.

De acordo com Florentino (2003), o quilombo mais famoso foi o de Palmares. Em 1670, este quilombo já abrigava em torno de cinquenta mil escravos, os quais se tornaram indesejados pelos habitantes da região, especialmente por pegarem alimentos às escondidas das plantações vizinhas.

Segundo Rocha (2018, p. 56, *apud* BARBOSA, 1997, p. 400)

No Brasil, por volta de 1600 começa a se constituir o reino negro dos palmares, em Alagoas, que se tornaria até 1695 no maior quilombo das Américas, chegando a se estender por 27 km. Era formado por florestas tropicais, onde passavam inúmeros rios, com terras férteis, flora exuberante e fauna abundante, o que permitia a comunidade negra uma perfeita interação com a natureza e, conseqüentemente, um profundo conhecimento sobre como lidar com todos os benefícios oferecidos pela terra, utilizando o cultivo de produtos variados. Tal forma de trabalho da comunidade negra produzia muito fartura, contrastando com a extrema penúria da colônia. Por isso os quilombos não eram formados só por negros, mas sim por índios, cafuzos, mamelucos e brancos, formando uma comunidade integrada que chegou a possuir 25 mil habitantes, tendo tido como principais lideranças Ganga Zumba e Zumbi.

Desde a época de quilombo os negros dominavam e trabalhavam na agricultura de subsistência e sempre praticando seus atos e costumes afros, essa cultura que até hoje continua sendo desenvolvida pela grande maioria dos moradores dessa comunidade que faz parte da referida pesquisa, e que também está presente nas demais comunidades da região, sendo elas, quilombolas ou não, mas que de certa forma sofreram tais influências.

3 - A ORÍGEN DA COMUNIDADE DE SÃO SEBASTIÃO.

A Comunidade quilombola de São Sebastião está localizada a margem do Rio Jacundá, um afluente do Rio Tocantins, município de Bagre. Tendo como primeiro morador o Sr. Divaldo Mendes Silva e sua esposa Maria José Correa de Souza, por volta do ano de 1983 vindo com sua família do município de Portel, motivados pela força do trabalho e por encontrarem terras disponíveis para trabalhar na lavoura de roças, colheita da Castanha do Pará e da exploração vegetal do látex da seringa. Segundo relatos dos moradores, a origem do nome da comunidade se deu em função da genitora do Sr. Divaldo se chamar Sebastiana, mantendo a imagem do glorioso São Sebastião como padroeiro da referida comunidade.

Hoje residem aproximadamente 15 (quinze) famílias, na comunidade de São Sebastião, que pertencem à Associação Quilombola de Tatituquara à Arajá ARQUITA, fundada em 2005 com a participação de 42 famílias. Hoje a associação conta com aproximadamente 60 famílias quilombolas. Tendo na cultura de subsistência (mandioca, arroz, milho e feijão), bem como a caça, pesca o extrativismo vegetal, principalmente a Castanha do Pará, como base da subsistência, a maioria das residências são construídas de madeira de lei, extraído na mata, com cobertura de palhas.

4 - CONHECENDO E APRENDENDO COM OS MORADORES DAS COMUNIDADES.

Partindo do campo investigativo exploratório, apresentando alguns questionamentos as amostras dos representantes da associação e/ou comunidade, moradores pais de famílias e jovens



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA:
UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BAGRE – PA
Manuel Maria Pinto da Rocha Ramos, Adarléia Pires Miranda, Dinalva Correa da Silva

da comunidade de São Sebastião. As informações continham questões sociais, econômicas e culturais, que ajudam a compreender melhor a influência da associação quilombola para o resgate e manutenção da cultura quilombola. Buscando pela interpretação dos dados atingir o objetivo e contribuir com as discussões da influência da associação quilombola para o resgate e manutenção da cultura quilombola, buscando na conversa com os pesquisados e analisando suas falas e respostas.

A pesquisa foi realizada no período 2020/2021. Na expectativa de ajudar e enriquecer o resgate da cultura quilombola na comunidade de São Sebastião, por meio da Associação ARQUITA, durante a pesquisa levantou as atividades desenvolvidas pela associação junto à comunidade, desta forma também contribuindo para melhorar e manter a cultura afrodescendentes, objetivando uma melhoria na qualidade de vida dos moradores das comunidades, para que os jovens continuem a praticar essa cultura, para que ela não desapareça.

Analisando o resultado dos relatos orais onde questionou se aquelas pessoas residentes na comunidade se consideram quilombola, fazendo a seguinte pergunta. Por que você se considera descendente de quilombo? Tanto o seguimento dos representantes da associação, quanto pais e mães de famílias e os jovens foram unânimes nas respostas, todos se consideram como um afrodescendente. Dentre as respostas destacam-se entre as respostas dos representantes da referida Associação, onde afirma que “sou quilombola por que minha bisavó era negra e escrava, toda minha família é descendente de negro, minha história de vida, desde pequeno, já me considerava quilombola, mas pra ser reconhecido, foi depois que foi fundada a associação.” Enquanto para os seguimentos de pais e mães das famílias destaca-se a afirmativa que “eu me considero como descendente de quilombola porque minha mãe e meu pai já era quilombola, e o meu pai foi submetido a trabalho escravo nessa época.” Essa terminologia “trabalho escravo” que aparece nesse relato, está relacionado a exploração da mão de obra local, pelas madeireiras clandestinas, pois é costumeiro encontrar na realidade local, práticas de trabalhos e exploração de mão de obra análoga a escravo. No seguimento dos jovens da comunidade, seus relatos orais indicam em suas respostas que: “Eu me considero através dos meus bisavós, que já eram quilombolas, e já eram descendentes de escravo. Desde quando eu nasci meu pai falava que nós era descendente de quilombola. Então me considero um descendente de quilombola.”

Desta forma buscou-se saber o tempo que as pessoas participavam das atividades culturais dessa comunidade e de que forma se dar sua participação, e por meio dos relatos um dos representantes da ARQUITA afirma que participa “Desde a criação, no início eu acompanha meu pai e minha mãe na igreja, plantávamos roça, nesse trabalho tinha a bebida para aquecer os trabalhadores, tinha o almoço e batuque” enquanto que obteve-se dos pais como resposta de maior relevância que: “ Eu participo a dez anos, tentando repassar para as crianças essa cultura, ajudando para que não se perca, passando de geração em geração. E nessa mesma linha de raciocínio os jovens responderam que “eu participo desde 2014, do carimbó, interagindo com o ponto de cultura e ajudando nos trabalhos da Comunidade, também desde criação eu ajudo, com meu trabalho e com uma contribuição.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA:
UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BAGRE – PA
Manuel Maria Pinto da Rocha Ramos, Adarléia Pires Miranda, Dinalva Correa da Silva

Observa-se nas respostas que todos os entrevistados participam das atividades culturais da comunidade, e o que varia em torno das respostas é o tempo de participação e os tipos de atividades desenvolvidas, como a agricultura, manifestações folclóricas e até mesmo a religiosidade, mas de alguma forma tais atividades estão interligadas com a cultura e com os costumes característicos dos descendentes de quilombos.

Apesar de já relatado anteriormente o meio de sobrevivência dos moradores da comunidade de São Sebastião, buscou-se nos relatos orais, confirmando assim sua economia enquanto base de sustentação, e logo em todos os seguimentos que participaram da entrevista, apareceram nas respostas, a lavoura de mandioca, milho, arroz, feijão e pimenta do reino, assim como aparece o extrativismo vegetal da castanha do Pará e coletas de frutos regionais, a caça e a pesca.

Partindo das respostas colhidas na entrevista, pode-se observar que o modo de sobrevivência dos descendentes de quilombos da comunidade de São Sebastião, ainda está calcada nas raízes dos quilombos, sua sustentabilidade está basicamente na agricultura de subsistência, bem como no extrativismo vegetal e no extrativismo animal, por meio da coleta de frutos, da caça e da pesca.

Aguçando ainda mais a curiosidade, buscou-se saber se as pessoas sabiam o que era uma comunidade quilombola, visando elucidar melhor a questão foi perguntada aos entrevistados o seguinte: No seu entendimento o que vem a ser uma comunidade quilombola? E neste ponto surgiram palavras chaves como (união, coletivo, valores, costumes, cultura e luta) com destaque para uma resposta apresentada por um dos representantes da ARQUITA onde defende que: “no meu entender uma comunidade quilombola é uma comunidade que luta pelos seus direitos que foram tirados desde o período da escravidão.” Assim como pode-se destacar uma resposta de representantes das famílias que: “para mim a comunidade quilombola, primeiro tem que se aceitar como quilombola, depois viver lutando por objetivos que vão beneficiar a todos.” Surgindo nessa linha de resposta a questão do pertencimento e da identidade quilombola.

Percebe-se nas respostas dos entrevistados que os mesmos reconhecem que uma comunidade quilombola, é tudo aquilo que está voltada para união, para ajuda mútua e também, tudo que está pautado nas lutas de classes, pelos seus direitos e dias melhores, de forma coletiva, ou seja, para eles comunidade quilombola é tudo aquilo que visa o bem comum.

Desta forma, avançou-se ainda mais nos questionamentos, na tentativa de conhecer e entender as formas da retransmissão de conhecimento entre gerações, procurando saber como ocorre a educação não formal entre pais e filhos, questionando se os seus antepassados (pais, avós) já falavam com eles sobre a cultura e os costumes quilombolas.

Percebe-se nas falas dos entrevistados que de alguma forma essa retransmissão de conhecimento ocorre entre gerações, um repasse de pai para filho, uma forma de aprendizado não formal. E desta forma todos os entrevistados responderam que conhecem um pouco de sua cultura afrodescendente. Quando um dos entrevistados afirma que: “Já falaram sobre os costumes dos Quilombolas, a maneira de conseguir alimento caçando, pescando, coletando os alimentos da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA:
UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BAGRE – PA
Manuel Maria Pinto da Rocha Ramos, Adarléia Pires Miranda, Dinalva Correa da Silva

natureza, sobre as danças e contavam histórias.” O que representa nesse caso a afirmativa de como a cultura e os costumes são transferidos entre gerações.

Portanto, torna-se importante saber quais os conhecimentos retransmitidos entre pais e filhos, para conhecer as atividades que ainda se perpetua, na cultura e costumes, e dentre os relatos aparecem as danças folclóricas como samba de cacete, o boi bumbá e também a dança do índio, e nas atividades diárias aparecem os convidados, (trabalho coletivo entre os comunitários, onde um ajuda o outro nos seus plantios), também aparece em alguns relatos sobre a dança do carimbo, que é um ritmo oriundo da samba de cacete, eis que também aparecem as práticas das rezas, dentre elas as novenas dos santo padroeiro, e as ladainhas rezadas para as almas, além das festejos do dia de reis que consiste no que chamam de “tirar de reis”. Configurando desta forma a retransmissão dos conhecimentos.

Das diversas atividades lembradas e relatadas pelos entrevistados, na dança, atividades laborais, religiosidade, artesanato e culinárias, pode-se afirmar que a dança do carimbó e o samba de cacete, é uma cultura viva, deixada pelos afrodescendentes e se perpetua até os dias de hoje entre os descendentes de quilombolas.

Partindo do que foi coletado nessa inquietação, observa-se que realmente essa retransmissão do conhecimento da cultura quilombolas se mantém viva entre as gerações, bem como ainda se percebe uma determinação por parte daqueles, mas novos em receber e transmitir esses conhecimentos para as futuras gerações, o que garantirá a sobrevivência dessa cultura.

Quando se questiona sobre a educação a grande maioria, responde que a educação ofertada hoje é bastante diferente daquela que ocorria anteriormente, mas pelo que se observa essa mudança está em função do modelo educacional hoje ministrado, deixando de ser uma educação tradicional, bancária, passando para uma educação baseada na pedagogia da libertação.

Vale ressaltar que a cultura quilombola vem se preservando a partir de várias iniciativas da sociedade em geral, dentro deste quesito de preservação, temos a participação da família, da escola e dos movimentos sociais, logo busca-se saber qual a participação da comunidade para tal.

Ainda se percebe nas falas dos entrevistados a presença muito forte do extrativismo, na colheita de frutos, na caça e na pesca artesanal, também se detectou atividades ligadas ao artesanato, na produção de objetos e utensílios usados no dia a dia da comunidade, assim como, atividades folclóricas e/ou de divertimento, como o caso das danças e atividades religiosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das questões explicitadas nesse trabalho, pode-se perceber que o Brasil é um país extenso e rico em diversidade étnica, racial e cultural, praticamente em toda sua extensão territorial, o que dificulta e aumenta o desafio de implementação de políticas públicas para a promoção do bem-estar social de comunidades quilombolas, boa parte delas excluídas socialmente, sem acesso e/ou envolvidas em pressões econômicas, fundiárias e processos discriminatórios. Para não perder suas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BAGRE – PA
Manuel Maria Pinto da Rocha Ramos, Adarléia Pires Miranda, Dinalva Correa da Silva

características étnicas é preciso levar em consideração suas histórias, culturas, saberes tradicionais, estratégias de produção, suas formas de organização social.

Apesar dos esforços dos Governos Federais e Estaduais no sentido de promover ações afirmativas voltadas para valorização das comunidades quilombolas, levando em consideração as características socioculturais, em respeito à diversidade e à sustentabilidade ambiental. A resistência na estética negra é algo de grande importância para luta contra padrões de nossa sociedade, a saber a desigualdade social e o racismo. Apresentam-se como um modo de se impor e valorizar as raízes africanas tão fortes quanto quaisquer outras. Logo, se faz necessário garantir o acesso aos descendentes do quilombo aos programas sociais voltados para eles, para que de fato as políticas públicas para quilombolas cheguem até as comunidades.

A pesquisa trilhou focando de forma sucinta algumas trajetórias do povo quilombola no Brasil, no Pará e em especial em na comunidade de São Sebastião, a partir de diversos trabalhos de diferentes autores com relações afins. Levando em conta o papel do negro na colonização e desenvolvimento econômico do país, tanto no período da escravidão quanto na sociedade atual.

Após a realização da pesquisa sobre a influência da associação quilombola para o resgate e manutenção da cultura quilombola na comunidade de São Sebastião, imagina-se uma ampla reflexão sobre as questões de resgate das culturas quilombolas na comunidade, motivando aqueles que de alguma forma podem contribuir na luta dos descendentes de quilombolas, promovendo o resgate, com atividades que envolvam a juventude, para que possam adquirir conhecimentos sobre a cultura e costumes dos descendentes de quilombo, criando assim um nível de consciência e importância da luta do povo negro, especialmente com relação ao direito de posse legal das terras onde vivem.

Logo, se observa a necessidade de maior apoio da sociedade como um todo nas questões referente a luta dos negros e suas comunidades quilombolas. Atualmente presencia-se uma ampla divulgação da existência dessas comunidades, com o surgimento do sistema de cotas nas universidades aumentou a quantidade de jovens aceitando sua cor, passando a se declarar como negro ou descendente de negro, não por ter adquirido um grau maior de conscientização, mas sim pelos benefícios que as condições de ser negro lhe proporciona, como acesso à universidade pública pelo sistema de cotas.

Mesmo com todo o processo de exclusão social sofrida pelos afrodescendentes, conclui-se que os negros influenciaram e ainda influenciam na cultura do povo brasileiro, mantendo vivas muitas tradições do povo negro, tradições estas que sobreviveram entre gerações e se mantém viva até hoje na comunidade. A pesquisa permitiu a descoberta de várias atividades vivenciada no dia a dia da comunidade, que nem mesmo aos moradores de São Sebastião sabiam, que fazem parte da cultura e costumes do povo quilombola, legados estes que foram deixados pelos quilombolas. Traços estes encontrados na música, no artesanato, na agricultura, na dança, no extrativismo e na alma de um povo que clama de diferentes formas a sua liberdade.

Por fim, é importante enfatizar que a pesquisa pretendeu de forma geral, aumentar o nível de conscientização ou pelo menos sensibilizar a comunidade de São Sebastião da influência da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA PARA O RESGATE E MANUTENÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA:
UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BAGRE – PA
Manuel Maria Pinto da Rocha Ramos, Adarléia Pires Miranda, Dinalva Correa da Silva

associação quilombola para o resgate e manutenção da cultura afrodescendente na comunidade de São Sebastião, e sua importância na formação da sociedade brasileira, das necessidades e problemas que as comunidades quilombolas remanescentes enfrentam. Dessa forma, esse trabalho não se encerra por aqui devido à dinâmica da realidade, e ao fato de poder surgir novas indagações sobre o tema proposto.

REFERÊNCIAS

- CANTARINO, E. (Org.). **Quilombos**: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- COTRIM, G. **História global brasil e geral**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo. Ática, 1978.
- FLORENTINO, M. **Ensaio sobre a escravidão**. Minas Gerais: UFMG, 2003.
- GOMES, F. S. **A hidra e os pântanos**: quilombos e mocambos do Brasil (sécs. xvii-xix). 1997. 773 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- MELTZER, M. **História ilustrada de escravidão**. São Paulo: Ediouro, 2004.
- NABUCO, J. **O abolicionismo**. Recife: Ed. Massangana, 1988.
- ROCHA, N. **A educação quilombola e a reprodução cultural afrodescendente**: o papel da escola como espaço educativo da identidade cultural quilombola. Maringá: Viseu, 2018.
- TURATTI, M. C. M. **Relatório técnico-científico sobre os remanescentes da comunidade de quilombo de Capivari**. Capivari, SP: [S. n.], 2003.